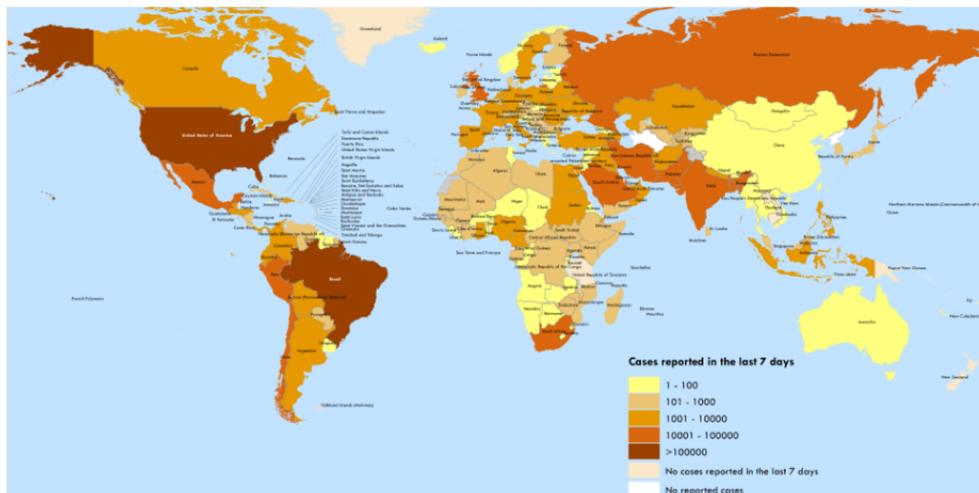


BOLETIM INFORMATIVO 140 09 de Junho de 2020

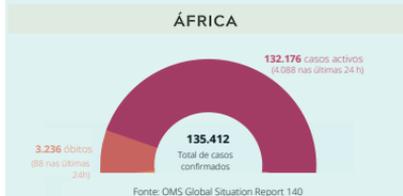


Mapa 1: Distribuição de casos confirmados da COVID-19 a nível mundial, 08 de Junho de 2020

DESTAQUES:

- Nas últimas 24 horas foram confirmados 4 casos novos da COVID-19, perfazendo um total de 96 casos confirmados com 4 óbitos e 38 recuperados;
- Dos 54 casos activos, 1 requer atenção especial e os restantes estão clinicamente estáveis nas unidades sanitárias de referência;
- O Centro Integrado de Segurança Pública (CISP) recebeu 43 chamadas, sendo 1 alerta de caso suspeito, 2 denúncias e 40 pedidos de informação sobre a COVID-19;
- Amostras recebidas pelo INIS: 12.924 (96 positivas, 12.047 negativas e 781 em processamento);
- Altas de quarentena institucional: 12 (Bié 9, Huíla 1 e Cabinda 2).

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA:



SITUAÇÃO DOS PAÍSES QUE FAZEM FRONTEIRA COM ANGOLA:

Namíbia	- 29 casos (0 nas últimas 24h) 0 óbitos
República do Congo	- 683 casos (30 nas últimas 24h) 22 óbitos
República Democrática do Congo	- 4.015 casos (138 nas últimas 24h) 84 óbitos
Zâmbia	- 1.154 casos (0 nas últimas 24h) 7 óbitos

Fonte: OMS Global. Situation Report 140

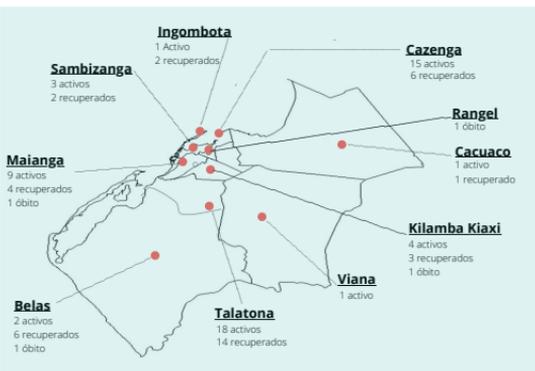
Nº casos suspeitos investigados



Nº de contactos sob vigilância



Pessoas em quarentena institucional



Mapa 2: Distribuição de casos confirmados de COVID-19 em Luanda até ao dia 09 de Junho de 2020

Provincia	Nº de amostras	Nº de amostras positivas*
Luanda	12.211	96
Cunene	120	0
Cuanza Norte	119	0
Cabinda	44	0
Malanje	27	0
Huíla	162	0
Uíge	27	0
Benguela	128	0
Cuanza Sul	23	0
Namibe	8	0
Zaire	12	0
Lunda Norte	43	0

Tabela 1: Nº cumulativo de amostras recebidas pelo INIS até ao dia 09 de Junho de 2020

*Amostras processadas até ao dia 09 de Junho de 2020

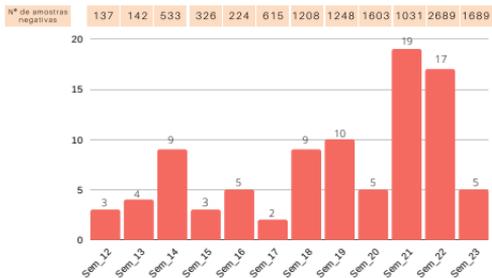


Gráfico 1: Casos de COVID-19 por semana epidemiológica

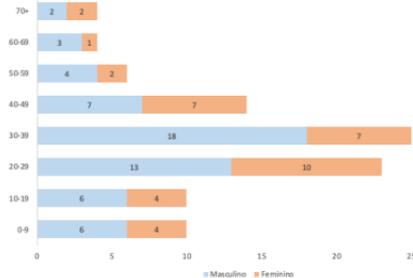


Gráfico 2: Casos de COVID-19 por género e faixa etária

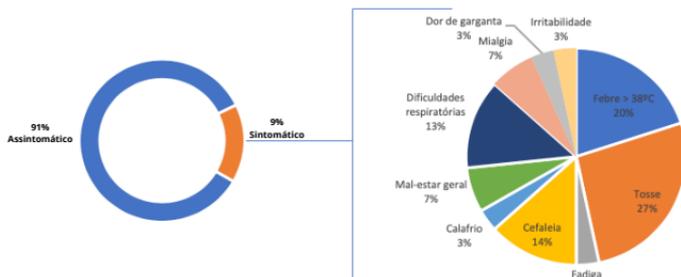
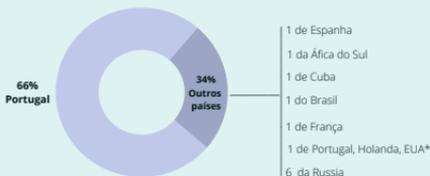


Gráfico 3: Sintomas de casos confirmados



**Casos de
transmissão local**

*Caso que fez escala: Passou pelos 3 países antes de chegar a Luanda.

Gráfico 4: Nº de Casos de COVID-19 por país de proveniência

PROVÍNCIA	PESSOAS EM QUARENTENA								
	DOMICILIAR			INSTITUCIONAL			TOTAL EM QUARENTENA		
	Entradas (Cumulativo)	Altas (Cumulativo)	Existente	Entradas (Cumulativo)	Altas (Cumulativo)	Existente	Entradas (Cumulativo)	Altas (Cumulativo)	Existente
BENGO	8	7	1	0	0	0	8	7	1
BENGUELA	35.695	35.539	156	9	9	0	35.704	35.548	156
BIÉ	1.076	1.052	24	48	46	2	1.124	1.098	26
CABINDA	1.035	1.012	23	250	235	15	1.285	1.247	38
CUANDO CUBANGO	224	202	22	58	31	27	282	233	49
CUNENE	825	591	234	763	574	189	1.588	1.165	423
HUAMBO	4.767	4.745	22	33	27	6	4.800	4.772	28
HUÍLA	1.550	1.522	28	81	79	2	1.631	1.601	30
CUANZA NORTE	6.412	6.405	7	113	71	42	6.525	6.476	49
CUANZA SUL	3.188	3.168	20	2	2	0	3.190	3.170	20
LUANDA	596	596	0	2.375	1.902	473	2.971	2.498	473
LUNDA NORTE	3.147	3.091	56	60	44	16	3.207	3.135	72
LUNDA-SUL	642	640	2	36	36	0	678	676	2
MALANJE	60	49	11	28	28	0	88	77	11
MOXICO	1.399	1.378	21	258	249	9	1.657	1.627	30
NAMIBE	797	783	14	0	0	0	797	783	14
UIGE	5.974	5.926	48	235	204	31	6.209	6.130	79
ZAIRE	381	373	8	281	277	4	662	650	12
TOTAL	67.776	67.079	697	4.630	3.814	816	72.406	70.893	1.513

Quadro 1: Nº de pessoas em quarentena no país

INFORMAÇÃO ADICIONAL:

- O Decreto Presidencial nº 142/20 de 25 de Maio, declarou o Estado de Calamidade Pública em todo território a partir do dia 26 de Maio, que se prolonga enquanto se mantiver o risco de propagação massiva do vírus SARS-COV-2 e da Pandemia da COVID-19;
- Entre as actividades realizadas a nível das províncias, destacam-se:
 - Bengo:** palestra de sensibilização sobre as medidas de prevenção da COVID-19 no Hospital Municipal do Dande;
 - Bié:** sensibilização sobre as medidas de prevenção da COVID-19 e rastreio de pessoas em quarentena domiciliar e institucional no Município do Cuito;
 - Cabinda:** busca activa de casos suspeitos de COVID-19 e seguimento de contactos nas Aldeias de Chimbingili e Chimbuandi na Comuna Tandu Zínze;
 - Cuanza Norte:** investigação de nove casos suspeitos de COVID-19 no Município do Lucala, recolha de amostras e envio ao INIS;
 - Huambo:** sensibilização sobre medidas de prevenção da COVID-19 nas populações do Mercado Municipal do Huambo. Capacitação de técnicos do laboratório em Biossegurança no Município do Longonjo;
 - Huíla:** capacitação em Biossegurança dos Líderes religiosos no Município do Lubango.

CASO IMPORTADO: Infecção ocorreu fora do país de residência.

CASO DE TRANSMISSÃO LOCAL: Infecção de uma pessoa que não esteve em nenhum país com registo da doença, mas teve contacto com um caso importado, e em que a fonte de infecção seja conhecida.

TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA ou SUSTENTADA: um caso infectado que não esteve nos países com registo da doença e transmite a outra pessoa, que também não viajou (casos de transmissão do vírus entre a população).

INFORMAÇÃO ÚTIL:

1. O QUE É A MÁSCARA?



É uma barreira mecânica que impede a emissão ou recepção de gotículas carregadas de micro-organismos capazes de provocar doença ou simplesmente contaminação. A máscara tapa as narinas e a boca, estando colocada suspensa às orelhas, com ajuda de elásticos ou simplesmente de laços.

O uso de máscara na comunidade é uma medida de protecção adicional, pelo que não dispensa a adesão às regras de distanciamento social, etiqueta respiratória (tossir ou espirrar na dobra do cotovelo ou num lenço de papel e colocá-lo imediatamente no lixo), a lavagem das mãos com água e sabão e a desinfecção de superfícies com lixívia.

2. QUE TIPOS DE MÁSCARAS EXISTEM?

Essencialmente três tipos:

- a **máscara cirúrgica**, é um dispositivo que previne a transmissão de agentes infecciosos de quem as utiliza para outras pessoas. Geralmente é usada pelos profissionais de saúde durante a intervenção cirúrgica ou em circunstâncias que se lida com doentes sensíveis e frágeis, para se protegerem. São descartáveis, com um tempo de vida de 3 a 4 horas, e são de TNT (tecido-não-tecido);
- a **máscara N95 (FFP2 e FFP3)**, são máscaras anatómicas, de proteção individual destinados aos profissionais de saúde. A máscara tem um sistema de filtragem e purificação;
- a **máscara de tecido ou artesanal**, é feita de diferente materiais têxteis e que protege contra as poeiras, ambientes poluídos, e contra as gotículas e espirros de outrem, protegendo também terceiros quando o portador espirrar ou tossir.

Os dois primeiros tipos são exclusivamente de produção industrial, enquanto o último tipo de máscara pode ser e já está a ser produzido a nível local, nos mercados e nas alfaiatarias dos bairros, o que se pretende encorajar e elucidar.

3. POR QUE USAR A MÁSCARA NA PREVENÇÃO CONTRA A COVID-19?

As principais razões para se usar a máscara são essencialmente duas:

- Pelo modo como o COVID-19 se transmite, de forma directa, da pessoa contaminada à pessoa sadia, isto é uma transmissão inter-humana, através das gotículas de secreções, catarro, durante os acessos de espirros ou de tosse;
- Pelo facto de que, entre as pessoas infectadas, 80 % não vão ter manifestações clínicas isto é, são assintomáticas mas com a capacidade de transmitir a doença.

No caso de Angola, com todas as precauções e medidas de prevenção já tomadas, o Ministério da saúde, encoraja o uso da máscara nesta fase de controlo da propagação da doença no seio das comunidades, ajudando a evitar que o portador assintomático transmita o vírus à pessoa sadia e que a pessoa sadia possa prevenir-se da contaminação.

4. QUAL É O MATERIAL QUE SE DEVE USAR PARA O FABRICO DE UMA MÁSCARA ARTESANAL?

Tecido: A máscara deve ser feita de tecido 100% algodão para evitar alergias e calor num ambiente já suficientemente quente. Na falta de tecido 100% algodão, pode-se utilizar tecido não elástico tipo terylene ou malha de camisola fina com pelo menos 65% de algodão na sua composição.

Cortado em três faixas sobrepostas e a malha (fios) do tecido de cada faixa cruzada com a da faixa a seguir, para conferir maior poder de filtração, capaz de impedir a travessia das gotículas e consequentemente de seu conteúdo. O algodão também resiste às lavagens frequentes e ao calor do ferro de engomar.

Por questões de estética, o padrão julgado mais lindo pode estar na face exposta da máscara, evitando por dentro tecido estampado devido às cores que podem ser um incómodo.

Elástico: O elástico deve ser hipoalérgico de 0,6-1,0 cm de largura, sendo o comprimento relativo à idade, em média 17 cm para um adulto, de forma a engravatar cada orelha de cima para baixo.

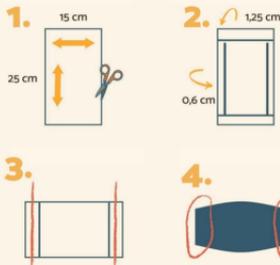
A linha para coser a máscara: Também deve ser de algodão 100% pelas razões evocadas sobre o tecido e em particular para se evitar reacções alérgicas.

5. QUAL O PADRÃO DE UMA MÁSCARA?

Existem vários padrões de máscaras. Para esta ficha, escolheu-se apenas um dos modelos (ver figura abaixo).

6. QUAIS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DE MÁSCARA DE FORMA CORRECTA?

- A máscara é estritamente individual e cada membro da família deve ter pelo menos duas mudas para poder observar o tempo de uso recomendado entre duas lavagens;
- Antes do primeiro uso e regularmente cada vez que se sai com ela, recomenda-se a higienização da mesma com água e sabão, secagem ao sol e que se engome devidamente;
- A máscara deve cobrir bem as narinas e a boca, sem deixar aberturas nos lados, ficando bem ajustada no rosto e debaixo do queixo;
- Ao sair de casa, coloca uma máscara e leva outra (s) de reserva para muda e quando trocar, a já usada é devidamente dobrada contra a parte externa e posta numa pasta, sacola ou isolada num bolso, para ser higienizada quando regressar à casa; Evite tocar na máscara e auxilie-se dos elásticos ou dos laços quando tiver que removê-la;
- Nota que a lavagem das mãos frequentemente com água e sabão é recomendação essencial, antes e depois da manipulação da máscara.



COMO DEVE USAR A SUA MÁSCARA:



Não use a máscara abaixo do nariz



Não deixe o queixo exposto



Não use a máscara larga



Não use a máscara de modo que fique apenas a ponta do nariz coberta



Não use a máscara no queixo

